

40º Encontro Anual da Anpocs

SPG04: Ciências Sociais e Educação: dilemas e possibilidades na produção do conhecimento

Distinção e reprodução social no espaço escolar de São Luís/MA: da localização privilegiada a excelência dos desempenhos

Leandro Augusto dos Remédios Costa - UFMA

Juarez Lopes de Carvalho Filho - UFMA

Caxambu-MG, 2016

Distinção e reprodução social no espaço escolar de São Luís/MA: da localização privilegiada a excelência dos desempenhos

Leandro Augusto dos Remédios Costa¹

Juarez Lopes de Carvalho Filho²

RESUMO

Este trabalho, propondo conjugar reflexões que perpassam a sociologia da educação e a sociologia relacional das elites, parte da problemática sociológica que trata de compreender como a apreensão dos processos de escolarização e socialização das elites podem iluminar a questão da diferenciação social. Diante disso este trabalho tem como objetivo construir o espaço das escolas de elite em São Luís-MA. Metodologicamente, mobiliza-se os rankings das escolas a partir do ENEM entre os anos de 2010 e 2014, uma análise da relação entre o Indicador de Nível Socioeconômico (INSE) das escolas, elaborado pelo INEP, a média das escolas na redação do ENEM (entre 2010 e 2014), a origem e o deslocamento espacial das “escolas de elite” no espaço urbano, e bibliografias que revelam as transformações e diferenciações no espaço urbano ludovicense, bem como uma entrevista com o porta-voz autorizado da escola melhor localizada no hierarquizado espaço escolar ludovicense. A análise revela as relações entre as desigualdades e diferenciações escolares, urbanas, econômicas e culturais, com o desempenho escolar, assim como a relação entre as estratégias de reprodução das fundadoras de uma escola com as estratégias de distinção desta no espaço escolar.

Palavras-chave: Diferenciação social. Escolas de Elite. Espaço escolar. Espaço urbano. Vestibular.

1 Introdução

Este trabalho, propondo conjugar reflexões que perpassam a sociologia da educação e a sociologia relacional das elites, se situa no âmbito de uma pesquisa de mestrado em Ciências Sociais, vinculado ao projeto de pesquisa³ intitulado “Segregação espacial e segregação escolar: sociologia da distribuição geográfica dos estabelecimentos de ensino em São Luís do Maranhão”.

A problemática sociológica trata de compreender como a apreensão dos processos de escolarização e socialização das elites podem iluminar a questão da diferenciação social.

Toma-se como campo empírico as “escolas de elite” de São Luís, Estado do Maranhão. Trata-se de escolas privadas, que servem famílias que podem arcar com mensalidades muito acima das demais escolas, localizadas (ou com algum de seus polos) nos bairros mais caros e prestigiosos da cidade, que monopolizam as primeiras posições dos rankings produzidos a partir do ENEM (Exame Nacional do Ensino

¹ Autor deste trabalho, Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); mestrando em Ciências Sociais pelo Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); bolsista CAPES; professor de sociologia no ensino médio na escola UIRB (Universidade Infantil Rivanda Berenice);

² Co-autor deste trabalho, Doutor em Sciences Sociales et Économique pelo Institut Catholique de Paris. Professor e pesquisador do Departamento de Sociologia e Antropologia e membro do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, Brasil.

³ Projeto financiado pela FAPEMA e Coordenado pelo Professor Juarez Lopes de Carvalho Filho, co-autor deste trabalho.

Médio) e, conseqüentemente, tem altas taxas de aprovação dos seus alunos nos cursos mais concorridos e mais prestigiosos das Universidades Públicas do Maranhão.

O objeto construído trata-se das estratégias⁴ de distinção das escolas, mostrando o peso da relação e da mobilização do capital cultural e capital escolar, tanto para a reprodução da posição familiar de dominação ou para ascensão a posições dominantes na sociedade, quanto para que tais instituições ocupem posição dominante no espaço escolar servindo e servindo-se de famílias distintas e distintivas, ou seja, que ocupam altas posições num espaço social urbano estratificado e hierarquizado.

Dito isto, o objetivo deste trabalho é construir o espaço social e simbólico que distribui agentes ou grupos em posições sociais distintas nesse espaço de acordo com o capital econômico e o capital cultural. No interior desse espaço social mais amplo pretendo construir aqui o espaço das “escolas de elite” em São Luís, buscando construí-lo processualmente, pensando-o como um espaço de hierarquias, oposições e concorrências e relacionando-o com as estruturas do espaço urbano ludovicense, considerando a lógica de distinção das diferentes regiões.

Do ponto de vista metodológico este trabalho privilegiou consultas a sites⁵ na internet que divulgam os rankings das escolas de acordo com seu desempenho no ENEM (entre os anos 2010 e 2014), bem como uma sociologia do exame realizada por meio da investigação de arquivos do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) sobre o desempenho das escolas de São Luís na prova de redação do ENEM.

Além disso, foi realizada uma consulta a arquivos do INEP referente a caracterização socioeconômica das escolas de São Luís, o que permitiu uma interpretação sobre a desigualdade econômica entre escolas públicas e privadas que pode ser verificada a partir da elaboração de estatísticas das caracterizações socioeconômicas e estatísticas do desempenho. Somando-se a isso, foi fundamental a consulta aos sites⁶ da “escolas de elite” de São Luís como meio de apreender a origem e o deslocamento urbano dessas escolas, assim como foi imprescindível a utilização de bibliografias que revelaram as transformações e diferenciações no espaço urbano

⁴ Trata-se de “construir um objeto”, um “sistema de estratégias de reprodução” (BOURDIEU, 2015. p. 126), ou seja, práticas fenomenalmente diferentes - que não se reduzem somente ao que é definido e reconhecido como estratégia pelos agentes pesquisados - que desempenham funções de reprodução orientadas para conservação ou aumento do patrimônio e da posição na estrutura social, tendendo a perpetuar a identidade, as hierarquias e todo sistema de diferenças.

⁵ Ver os sites acessados nas referências no fim deste trabalho.

⁶ Ver os sites das escolas nas referências no fim deste trabalho.

ludovicense. Por fim, foi realizada uma entrevista com o porta-voz de uma das escolas de elite de São Luís, a saber aquela que tem ocupado nos últimos anos o topo do hierarquizado espaço escolar ludovicense.

Este artigo está estruturado em quatro seções: na primeira ele expõe algumas categorias analíticas já institucionalizadas no campo da sociologia da educação e da cultura que discutem os processos de socialização e de escolarização. Essas categorias são necessárias para objetivar as estratégias de reprodução social das elites. Na segunda busca constituir os espaços das escolas de São Luís através da relação destas com suas localidades socioespaciais e os efeitos do território no desempenho escolar, através do vestibular. Na terceira, analisa-se o desempenho das escolas melhores classificadas no *ranking* do ENEM, quanto ao seu desempenho na redação. O que decorre disto é a influência da diferenciação social e espacial (lugar de habitação) no desempenho escolar. Por último, toma-se como caso emblemático uma das escolas de elite de Luís buscando compreender, através do ponto de vista de um porta-voz autorizado da instituição, a relação entre as estratégias de reprodução das fundadoras da escola e a estratégias de distinção da escola no espaço escolar.

2 Processos de socialização e escolarização: sistema de ensino e diferenciação social

Para lançar luz sobre a problemática adotada e nortear a construção do objeto de estudo, nos apropriamos aqui da perspectiva de Almeida (1999; 2009; 2011). De acordo com esta autora, a escolarização, tomada como parte de um processo de socialização mais amplo, contribui para a maneira como crianças e jovens veem o mundo e como se veem em relação aos outros.

Nesse sentido, os processos de socialização e escolarização são processos de aprendizagem da operação de uma cultura, que é o que permite comunicação e “integração” numa dada sociedade. Entretanto, num espaço social diferenciado, hierarquizado, com posições sociais que estruturam as diferenças, a cultura “legítima” não somente integra mas também separa.

Segundo Almeida (1999; 2009; 2011), o aprendizado da diferença implica na aquisição do conhecimento e disposições necessárias para ocupar determinadas posições. Estas últimas são hierarquizadas em função de diferenças de recursos materiais e simbólicos, expressando tanto desigualdade econômica, como de estilo de vida e honra social.

Em complementação a isso, Canêdo (2009) afirma ainda que a escola dos estados nacionais é fundamental para imposição de uma mesma língua nacional, de uma

história, de uma geografia, de um sistema de ensino unificado, contribuindo para a construção da identidade nacional, tendo em vista que a criação da sociedade nacional acompanha a afirmação da educação universal.

Esse último aspecto nos faz retomar as contribuições de Almeida (1999; 2009; 2011), para quem a discussão sobre a estrutura do sistema de ensino precisa ser relacionada com a discussão sobre as estruturas de transmissão da diferença social. Para esta autora, um sistema de ensino implica na integração e coerência de diferentes formas de ensino presentes num dado território. No Brasil, a articulação das formas escolares se deu no início dos anos 1930, sendo esta acompanhada de uma convergência progressiva com o sistema educacional, tendo em vista que a escola torna-se predominante na medida que o espaço de produção econômica cresce torna-se mais complexo. Diante desse modelamento mútuo de mercado de trabalho e sistema de ensino, as famílias delegam parte do seu trabalho de formação dos seus filhos a instituições especializadas e certificadas pelo Estado, fazendo com que a escola passe a contribuir nos processos intergeracionais de transmissão das diferenças sociais.

Almeida (1999; 2009; 2011) nos lembra que a sistematização das formas escolares num território foi parte das transformações que acompanham a construção dos estados nacionais, assim como a instituição da escola universal, sob o controle do Estado. A sistematização do sistema de ensino implica na definição de conhecimentos legítimos, na desqualificação de outros, na implementação do currículo obrigatório.

Entretanto, para além da unificação do sistema de ensino brasileiro, esta autora afirma que o processo de construção do Estado brasileiro, estruturado com base em uma forte segregação econômica, permitiu a consolidação de um sistema de ensino unificado e segmentado.

A segmentação se dá entre dois polos: o setor privado, considerado de alto nível, representado pela “boa educação” e de onde são importados os critérios de excelência de ensino; e o setor público, considerado de baixa qualidade.

A unificação é resultado de reformas administrativas durante os anos 1930, quando o Estado passa a controlar a definição dos conteúdos, a formação dos professores, a autorização para criar novos estabelecimentos. A partir dos anos 1960, afirma Almeida, com a expansão da escolarização temos também uma divisão, com o declínio da escola pública e o alto custo da escola privada. Vale lembrar também, que a universalização da educação no Brasil nunca foi alcançada de forma ampla, tendo em

vista que apenas no início dos anos 1990 o MEC/INEP divulgou que o sistema escolar passou a receber 90% das crianças entre sete e catorze anos.

A separação entre a escolarização reservada aos jovens dos grupos privilegiados e a escolarização dos jovens dos meios mais pobres está relacionada com as diferentes condições que os diferentes grupos tem de acesso à cultura em conteúdos escolares. Com o vestibular, os primeiros tem mais chances de aprovação nos cursos mais seletivos das universidades públicas, enquanto que os segundos ficam com os cursos menos prestigiosos ou se dirigem a faculdades particulares.

Em consequência disso, diz Almeida (1999; 2009; 2011), os grupos menos privilegiados mantiveram-se afastados da escola, distante das trajetórias de escolarização de longo alcance, assim como tornou os diplomas cruciais nas estratégias de reprodução das camadas médias e superiores, associados a possibilidade de acesso as posições dirigentes.

A unificação permite a sujeição dessas trajetórias a critérios exclusivamente escolares, ainda que traduza princípios econômicos, sociais e étnicos de dominação social. Além disso, ela impõe uma identidade de vocabulário entre os dois segmentos, estabelecendo os mesmos diplomas e conteúdos para ambos, o que permite unificar realidades diferentes e criar as condições necessárias ao domínio de uma sobre a outra. Almeida (1999; 2009; 2011), afirma ainda que um sistema de ensino unificado significa que o Estado garante ao sistema educacional um grau de autonomia em relação às famílias. Todavia, do ponto de vista sociológico, não se deve partir disso como um dado, antes deve-se reconstruir processualmente essa relação entre sistema de ensino e famílias no Brasil, tendo em vista que, apesar da unificação do sistema de ensino a predominância do polo privado vincula a escola as expectativas da família, o que é especialmente válido no nível secundário, em decorrência da situação de *quase* monopólio do segmento privado do sistema de ensino na formação dos grupos dirigentes. (ALMEIDA, 1999).

Como efeito desse quase monopólio, temos a dependência das escolas em relação as famílias, entretanto, deve-se considerar que, colégios com alto conceito social, atribuído, dentre outras coisas, a preparação acadêmica que oferecem, avaliam seus alunos por critérios exclusivamente escolares. Diante disso, apesar de determinadas escolas privadas conseguirem manter significativa autonomia frente as famílias, tendo em vista que a passagem para cursos prestigiosos do ensino superior é regulada por

critérios exclusivamente escolares, essa autonomia é limitada pela dependência econômica das escolas em relação as famílias. Nas palavras de Almeida, temos que

...o caso brasileiro oferece a possibilidade de verificar a operação de um sistema de ensino relativamente *pouco autônomo* em relação às famílias dos dirigentes que ele está encarregado de formar e de discutir os efeitos dessa situação sobre a produção das diferenças sociais. (ALMEIDA, 1999. p.19-20)

3 Escolas de elite, bairros nobres e vestibular: da diferenciação social as diferenças no desempenho

É a partir das análises acima, sobre as relações entre sistema de ensino, escola e estrutura das diferenças sociais, que torna-se relevante construir o espaço das “escolas de elite” de São Luís, elegendo como “caracteres pertinentes de um conjunto de agentes ou instituições” (BOURDIEU, 2011, p. 29) a localização no espaço urbano e o desempenho no vestibular.

Ao analisar os rankings escolares produzidos a partir das médias das escolas nas provas objetivas do ENEM de 2010 a 2014, é perceptível que há uma regularidade das escolas que ocupam as dez primeiras posições nos rankings e que, exceto os Institutos Federais do Maranhão (IFMA São Luís Campus Monte Castelo e IFMA Imperatriz), há um predomínio de determinadas escolas privadas ludovicenses – doze escolas privadas⁷ aparecem no ranking durante os cinco anos analisados (Três irmãs, Inovação, Desenvolver, Aprendizes, Interação, Ilha de São Luís, Rivanda Berenice, Santa Teresa, Literato, Master, Bom Pastor, São José) – que vem mantendo um melhor desempenho em relação as demais escolas privadas e as escolas públicas de São Luís (ver quadro 1).

Essas escolas não se distinguem das demais apenas pela regularidade de um desempenho superior as demais escolas de São Luís nas provas objetivas do ENEM; elas também se distinguem por estarem localizadas nos bairros nobres de São Luís. Essa localização é emblemática, tendo em vista que a posição de um agente, individual ou coletivo, no espaço social está relacionada com o espaço físico em que se encontra, com o consumo deste espaço e com suas localizações temporárias e permanentes (BOURDIEU, 2008).

Em outras palavras, é preciso analisar as relações entre as estruturas do espaço social e as estruturas do espaço físico, tendo em vista que é na relação entre as

⁷ O nome das seis escolas que serão analisadas mais detalhadamente neste trabalho foram trocados, sendo substituídos durante o texto e nos quadros por nomes fictícios. A opção por isso se deu para preservar os nomes e características do entrevistado e daqueles que ele cita na entrevista realizada com um dos donos de uma das escolas que é analisada no último tópico deste trabalho.

distribuições dos agentes, e as propriedades sociais que estes concentram, e a distribuição dos bens no espaço social que se define o valor social das diferentes regiões do espaço social que se apresenta de forma reificada. Vale afirmar que os lugares habitados, onde se concentram propriedades positivas ou negativas, só podem ser compreendidos se colocados em relação a outros lugares situados no mesmo campo, mas em outras regiões, para que seja possível perceber como a simbólica das distinções opera a partir de oposições no espaço físico e social (BOURDIEU, 2008).

QUADRO 1 – RANKING DAS ESCOLAS ENTRE 2010 E 2014

Ranking de acordo com as médias das provas objetivas	ENEM 2010	ENEM 2011	ENEM 2012	ENEM 2013	ENEM 2014
1º	Desenvolver	Três irmãs	Três irmãs	Três irmãs	Três irmãs
2º	Inovação	Desenvolver	Aprendizes	Aprendizes	Aprendizes
3º	Aprendizes	Aprendizes	Interação	Desenvolver	Desenvolver
4º	Três irmãs	Ilha de S. Luís	Desenvolver	Ilha de S. L.	Literato
5º	Ilha de São Luís	Interação	IFMA – Campus Monte Castelo	Interação	Ilha de São Luís
6º	Santa Teresinha (Imperatriz/MA)	IFMA/Campus Monte Castelo	Inovação	Literato	IFMA (Imperatriz/MA)
7º	Interação	Literato	Ilha de S. Luís	Master	Interação
8º	CEFET (Imperatriz/MA)	Inovação	IFMA (Imperatriz/MA)	Inovação	Dom Bosco (Balsas/MA)
9º	Rivanda Berenice	Bom Pastor	Dom Bosco (Balsas/MA)	Dom Bosco (Balsas/MA)	IFMA (Campus Monte Castelo)
10º	Santa Teresa	Santa Teresa	São José	Santa Teresa	COC (Imperatriz/MA)

FONTE: Os autores

Nesse sentido, vale afirmar que das doze escolas que monopolizam as primeiras posições nos rankings do ENEM, dez estão distribuídas em bairros e locais (áreas) privilegiados em São Luís (quatro no Renascença, duas no Calhau, uma no Cohafuma, uma no Recanto dos Vinhais, uma no Centro, uma no Olho D'água), e apenas duas escolas estão em bairros não tão caros e prestigiosos quanto os demais (uma no Filipinho e uma com quatro polos nos bairros Anil, Cohama, Angelim e Calhau).

Uma simples observação dos locais em que essas escolas estão localizadas é suficiente para perceber que cinquenta por cento delas (seis escolas) estão em apenas dois bairros em São Luís: Renascença e Calhau. Essa localização tanto é um símbolo de distinção, quanto de forma alguma ela é neutra ou aleatória. Uma análise do

deslocamento dessas escolas no espaço urbano ludovicense e das transformações deste espaço revela a dinâmica desse processo de distinção de regiões.

Santos (2015), analisando a produção do espaço urbano em São Luís, com ênfase nos processos de urbanização, verticalização e desigualdades socioespaciais, se apropriando principalmente, entre outras informações, dos Censos de 2000 e 2010 do IBGE, afirma que a partir dos anos 1970 a cidade de São Luís apresenta uma dinamização da economia regional com a implantação do Projeto Grande Carajás, que se consolidará na metade dos anos 1980 quando inaugurada a Estrada de Ferro Carajás-São Luís.

De acordo com este autor, a chegada da Vale do Rio Doce (hoje somente Vale) e da Alumar (Consórcio de Alumínio do Maranhão) conecta a cidade com os comércios mundiais de minério de ferro e de alumínio, provocando uma transformação no espaço urbano-social ludovicense. Nos anos de 1970 passa a existir uma vitalidade na indústria de construção civil e empresas imobiliárias nas áreas que os grupos dominantes se deslocaram, particularmente o centro da cidade.

A partir de 1990, o espaço urbano de São Luís vai apresentar características muito específicas (Santos 2015). Os investimentos mais volumosos no setor da construção civil são direcionados a habitações verticais nos bairros da orla marítima e entorno, a saber: Calhau, Ponta D'areia, Ponta do Farol, Altos do Calhau, Renascença, Olho D'água, Parque Shalon, Cohajap, Cohama e outros.

Esses bairros se consolidaram como áreas de renda bastante elevada com o investimento da iniciativa privada (concentração de glebas e loteamentos nesses locais) e Estado (investimento na estrutura viária, construção da avenida litorânea, construção de espaços de lazer como a Lagoa da Jansen). Dentre as ações do Estado, Santos (2015) destaca o Plano Diretor de 1992 com a Lei nº 3253/1992 (Lei de Zoneamento), que apresenta vinte e seis zonas na cidade, tendo cada uma regras para loteamento e construção de imóveis. Nas palavras do autor

A partir do Plano Diretor e da Lei de Zoneamento de 1992, o poder público e a iniciativa privada modificaram a centralidade urbana comercial e de serviços em São Luís através das construções de shopping centers, faculdades, hotéis, escolas, salas comerciais, consultórios e outros serviços especializados, todos localizados nos bairros mais novos e ricos. (SANTOS, 2015, p. 206)

Após mostrar brevemente a dinâmica do processo de transformação do espaço urbano ludovicense e de distinção de determinadas regiões, é possível estabelecer uma

relação com as escolas, considerando sua data de fundação, bairro de origem e seu deslocamento no espaço urbano.

Diante disso, se considerarmos as seis escolas que se concentram nos bairros Renascença e Calhau, apenas uma delas (Colégio Inovação) foi fundada no início do século XXI (em 2002) e já surge no bairro do Calhau. No que diz respeito as outras escolas, elas seguem o movimento do espaço urbano em direção as áreas mais caras, infraestruturalmente privilegiadas e prestigiosas da cidade (ver quadro 2).

Uma é fundada (Colégio Interação) no final da década de cinquenta (1958), situada originalmente no Centro da cidade e se deslocando para o Renascença em 1993.

Apenas uma é fundada na década de setenta (Colégio Três Irmãs), que surge em 1974 no Centro e também se desloca para o bairro Renascença em 1997.

QUADRO 2- DESLOCAMENTO DAS “ESCOLAS DE ELITE” NO ESPAÇO URBANO

Escolas de elite, São Luís/MA			
Escolas	Fundação	Bairro de origem	Bairro atual
Três irmãs	1974	Centro	Renascença-1997
Inovação	2002	Calhau	Calhau-2002
Desenvolver	1985	Olho D'água	Renascença-1993
Aprendizes	1985	-	Anil, Cohama, Angelim, Calhau
Ilha de São Luís	1985	-	Cohafuma – 2001
Interação	1958	Centro	Renascença-1993

Fonte: Os autores

As outras três escolas (Escola Desenvolver, Colégio Aprendizes e Ilha de São Luís) surgem na década de oitenta, tendo todas elas data de fundação em 1985. A Escola Desenvolver tem o Olho D'água com bairro de origem, se deslocando para o Renascença em 1993. A escola Ilha de São Luís, apesar de não constar no site da escola o bairro de origem, se transfere para o bairro Cohafuma em 2001. Por fim, a Escola Aprendizes (que em 2013 se desmembra em duas escolas) não menciona o bairro de origem e nem o ano em que se muda no espaço urbano, entretanto, uma observação direta revela que esta escola tem polos nos bairros Anil, Cohama, Angelim, Vinhais e, como as demais, no bairro do Calhau.

É preciso mostrar que tais localizações diferenciadas estão ligadas, tal como afirmo acima, com o acúmulo de diferentes capitais, especialmente o capital econômico

e o capital cultural, considerados aqui como os dois princípios de diferenciação social mais eficientes em sociedades modernas (BOURDIEU, 1996).

Considerando tal perspectiva analítica, nos apropriamos aqui da perspectiva de Rodrigues (2011) que, analisando a desigualdade socioambiental intraurbana de São Luís, elenca quatro indicadores: habitação, saneamento, educação e renda. A autora utiliza as informações do censo IBGE/2000, elaborando uma interpretação estatística fundamentada em Análise Fatorial e Análise de Clusters, além de elaborar representações cartográficas das desigualdades. Para fins de análises e objetivos deste trabalho, me aproprio aqui apenas das dimensões educação e renda, buscando compreender a distribuição geográfica e social dessas espécies de capital.

No que diz respeito a educação, a autora elenca uma subdimensão intitulada *escolaridade dos responsáveis*, onde verificou a localização espacial dos responsáveis com 15 anos de estudo, ou seja, aqueles que possuíam Ensino Superior ou pós graduação.

Como resultado, a autora mostrou, após elaboração de uma representação cartográfica, que a cidade pode ser dividida, levando em consideração a escolaridade dos responsáveis, em duas grandes áreas, que ela chamou de Norte e Sul, estando os responsáveis com escolarização mais longa concentrados na área Norte. Os bairros que se encontram na área Norte são: Ponta da Areia, São Francisco, Renascença, Calhau, Vinhais, Cohama e Olho D'Água, além de uma pequena quantidade no Centro e no Bequimão. Por oposição a estes, os responsáveis com trajetórias mais curtas de escolarização, área Sul, estão concentrados nos bairros Vila Nova, Anjo da Guarda, Sá Viana, Vila Embratel, Coroadinho, Tirirical, Santa Clara, além de uma pequena quantidade na Cidade Operária, São Cristóvão, Vila Palmeira, Jaracaty, São Francisco, Olho D'Água.

O segundo indicador trata-se da *renda do responsável pelo domicílio*. No que diz respeito a este, a autora dividiu os responsáveis pela renda classificando como “muito bom”, “bom”, “regular” e “péssimo”. Dessa forma, Rodrigues (2011) aponta que, entre aqueles classificados no grupo “muito bom”, 42% dos responsáveis tem renda de mais de 20 salários. De forma similar a dimensão da educação, a dimensão da renda mostra que os responsáveis classificados no grupo “muito bom” estão localizados na área Norte da cidade, enquanto que os responsáveis classificados no grupo “péssimo” estão na área Sul. No que diz respeito a área Norte, são os mesmos bairros, exceto Vinhais e Bequimão que estão no grupo classificado como “bom”.

Em complementaridade a isso, Santos (2015) afirma que o IBGE divulgou um mapa que apresenta o número de imóveis de tipo apartamento nos Censos de 2000 e 2010, sendo que tais habitações, em ambos os censos estão concentradas nos bairros Calhau, Ponta D'Areia, Renascença, São Marcos e Cohafuma. Esse autor destaca que estes apartamentos são empreendimentos de médio e alto padrão, ou seja, com até quinze pavimentos, e que são produto de grandes empresas de construção civil que se instalaram em São Luís nos primeiros anos do século XXI, como a Grafisa S.A e Cyrela Brasil Realty, respectivamente a segunda e a quarta maiores empresas de construção civil no Brasil em 2010, de acordo com ranking do ITC (Instituto de Inteligência Empresarial da Construção).

Retornando as análises de Rodrigues (2011), esta autora mostra que o Centro, assim como na dimensão da educação, tem, na dimensão da *renda*, uma pequena parte de responsáveis pela renda classificados como “muito bom” e uma maior parte classificados como “bom”. Vale afirmar que no grupo classificado como “bom” estão famílias localizadas nos bairros do Centro, Vinhais, Bequimão, Cohatrac, Cohab, uma pequena parte do Monte Castelo (que conta com famílias no grupo classificado como “péssimo”), uma parte do São Cristóvão (que conta com grande parte das famílias no grupo classificado como “regular”), uma pequena parte Sacavém (que tem muitas famílias classificadas como “regular” e “péssimo”).

Por fim, em oposição a área Norte, as famílias localizadas na área Sul são quase que completamente classificadas no grupo “péssimo”. Entre aqueles classificados no grupo “péssimo”, 34% dos responsáveis tem renda de $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo. Nessa área estão os mesmos bairros identificados na dimensão da educação (RODRIGUES, 2011).

Santos (2015) afirma que o Censo de 2010 do IBGE mostrou que houve, entre os anos de 2000 e 2010, um aumento expressivo do que esta instituição classifica como “aglomerados subnormais”, em oposição ao espaço urbano que se verticaliza nas proximidades da orla marítima. Este autor explica que, de acordo com o IBGE os “aglomerados subnormais” são um conjunto de moradias com um mínimo de 51 domicílios, em propriedade alheia, distribuídos de forma desordenada e, majoritariamente, sem os serviços públicos essenciais. Em 2000 São Luís apresentava 8 “aglomerados subnormais” e em 2010 apresenta 23, sendo que posso afirmar que tais aglomerados estão situados majoritariamente no que Rodrigues (2011) classificou como área Sul.

Essas análises de Rodrigues (2011) e Santos (2015) nos mostram que as seis escolas enfatizadas aqui estão localizadas tanto em áreas de alta concentração de capital econômico, tendo em vista a grande quantidade de responsáveis por domicílio com renda de mais de vinte salários, quanto em áreas de alto grau de concentração de capital cultural, ou seja, onde estão concentrados os responsáveis por domicílio com ensino superior ou pós-graduação. Nesse sentido, postulamos que a instituição escolar desempenha um papel determinante na reprodução e distribuição do capital cultural, e, portanto, na estrutura do espaço social e suas lutas pelo monopólio das posições dominantes (BOURDIEU, 2013).

Diante disso, uma maneira de analisar a reprodução e distribuição do capital cultural é o que Almeida (2011) chamou de sociologia dos exames, que pode ser realizada por meio do estudo dos vestibulares brasileiros, tendo em vista destes serem “um dos principais instrumentos de estruturação do sistema de ensino, em função da sua importância nas estratégias reprodutivas dos grupos médios e das elites” (ALMEIDA, 2011, p. 55).

Isto posto, a questão a ser definida é que tipo de exames revelariam melhor a relação entre capital cultural e desempenho escolar, tendo em vista que as escolas privadas de São Luís apresentam regularmente um bom desempenho nas provas objetivas do ENEM entre os anos de 2010 e 2014.

A perspectiva de Canedo (2009) lança luz sobre essa questão, quando afirma que na escola se aprende a ler, escrever e armazenar conhecimento separado das operações nas quais está investindo. Esse modo de ensino contribui para formar uma individualidade abstrata e capaz de abstração, capaz de aprender de maneira diferente da prática. Dito de outro modo, a cultura escolar constrói o indivíduo das sociedades modernas, nas palavras da autora “...o ponto de vista cultural exigido pelos padrões de excelência do sistema escolar dos estados nacionais que tem por base a escrita e a abstração. (CANEDO, 2009, p.441)”.

Essas análises de Canedo (2009) apontam para os exames de redação como um critério que pode ser emblemático para revelar as relações entre capital cultural e desempenho escolar. Foi considerando isso que optamos aqui por analisar o desempenho das escolas de São Luís nas provas de redação do ENEM entre os anos de 2013 e 2014 e o desempenho das escolas de elite de São Luís nas provas de redação ENEM de 2010, 2011 e 2012. Os anos de 2013 e 2014 foram escolhidos porque o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) divulgou o

Indicador de Nível Socioeconômico⁸ (INSE) por escola, classificando as escolas em sete índices: Muito Alto, Alto, Médio Alto, Médio, Médio Baixo, Baixo, Muito Baixo⁹.

O INSE é um indicador que revela em alguma medida a concentração de capital econômico e cultural em cada escola, tendo em vista que revela diferentes tipos de bens que a média de famílias possui em casa, assim como a média da renda salarial e das trajetórias escolares dos pais ou responsáveis.

QUADRO 3 – RELAÇÃO ENTRE INSE E DESEMPENHO NA REDAÇÃO/ENEM

ENEM 2014				ENEM 2013			
INSE*	Nº de escolas	Média/escolas (agrupadas por INSE) na redação	Tipo de escola: Pb* e Pv*	INSE	Nº de escolas	Média/escolas (agrupadas por INSE) na redação	Tipo de escola: Pb e Pv
Muito Alto	10	708,16	100% Pv	Muito Alto	6	672,58	100% Pv
Alto	13	638,89	100% Pv	Alto	13	636,19	100% Pv
Médio Alto	15	568,01	73,33% Pv 26,66% Pb	Médio Alto	20	578,56	90% Pv 10% Pb
Médio	15	470,88	33,33% Pv 66,66% Pb	Médio	13	521,43	61,53% Pv 38,46% Pb
Médio Baixo	27	434,31	100% Pb	Médio Baixo	32	486,34	3,12% Pv 96,87% Pb

Fonte: Os autores *INSE – Indicador de Nível Socioeconômico; *Pb –Pública; Pv – Privada

A classificação de cada escola pelo INEP nos permitiu agrupar as escolas de acordo com seu índice socioeconômico e verificar o desempenho das escolas com o mesmo índice na redação, numa tentativa de verificar tanto se as escolas com o mesmo

⁸ Em 2014, O INEP divulgou uma nota técnica explicando o INSE. Nesta, é dito que a média do nível socioeconômico dos alunos por escola foi calculada com base nas respostas dos alunos aos questionários da Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb), da Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc ou Prova Brasil) e do ENEM, todos referentes aos anos de 2011 e 2013. As informações analisadas e utilizadas como critério para dividir as escolas nos cinco índices foram: posse de bens no domicílio, contratação de serviços (mensalista ou diarista), renda familiar mensal (em salários mínimos) e escolaridade do pai e da mãe.

⁹ No nível “muito alto”, destacando aqui as informações sobre renda e escolarização dos pais, a maioria (45%) dos alunos das escolas assim classificadas afirmou ter a renda entre 5 e 7 salários mínimos e que seu pai e sua mãe completaram o ensino médio. Outra parte (28%) afirmou ter renda familiar acima de 7 salários mínimos e que seu pai e sua mãe completaram a faculdade e podem ter concluído ou não ter concluído uma pós graduação. Contrastando com esse grupo, nas escolas classificadas no nível “médio baixo”, a maioria dos alunos (44%) declaram ter renda mensal entre 1 e 1,5 salários mínimos e que seu pai e sua mãe possuem ensino fundamental completo ou estão cursando esse nível de ensino. Outros alunos (35%) declaram o mesmo em relação ao nível de ensino, porém a renda familiar é de até 1 salário mínimo.

índice apresentam resultados semelhantes quanto se existe alguma hierarquização no desempenho das escolas com diferentes índices socioeconômicos (ver quadro 3).

No ano de 2013, 84 escolas de São Luís participaram do ENEM. Destas, seis apresentaram INSE “muito alto” e treze INSE “alto”, sendo a totalidade dessas escolas privadas. No outro extremo, trinta e duas escolas apresentaram INSE “médio baixo”, sendo 96,87% públicas e 3,12% privadas. Vinte escolas apresentam INSE “médio alto”, 90% são privadas e 10% são públicas. Das que apresentaram INSE “médio”, treze num total, 61,53% são privadas e 38,46% são públicas.

No ano de 2014, 90 escolas de São Luís participaram do ENEM. Destas, dez apresentam INSE “muito alto” e treze INSE “alto”, todas privadas. Quinze escolas foram classificadas com INSE “médio alto”, sendo 73,33% privadas e 26,66% públicas. Quinze escolas com INSE “médio”, 33,33% privadas e 66,66% públicas. Vinte e sete escolas com INSE “médio baixo”, todas públicas.

Após agrupar as escolas de acordo com seu INSE, três aspectos foram perceptíveis considerando o ENEM e o INSE de 2013 e 2014: 1) Nos dois anos a totalidade de escolas com INSE “muito alto” e “alto” são da rede privada de ensino, e estas escolas apresentam um melhor desempenho em relação às demais escolas; 2) as escolas com mesmo INSE, salvo poucas exceções, apresentaram um desempenho semelhante na redação, ou seja, é pouca a variação da nota entre as escolas com mesmo índice; 3) a média das escolas na redação, salvo pouquíssimas exceções, vai crescendo à medida que o INSE cresce, assim como, a média de cada grupo de escola (agrupadas por INSE) apresenta o mesmo movimento.

Como o INEP só elaborou o INSE em 2013 e 2014, não foi possível agrupar as escolas de acordo com INSE e comparar com o desempenho na prova de redação do ENEM entre os anos de 2010 e 2012. Entretanto, foi possível analisar o desempenho na redação das doze escolas citadas no início deste trabalho, sendo que estas mesmas são todas classificadas como tendo INSE “muito alto” em 2014 (ver quadro 4).

QUADRO 4 – DESEMPENHO DAS “ESCOLAS DE ELITE” NA REDAÇÃO/ENEM

ENEM 2010				ENEM 2011				ENEM 2012			
INSE 2014	Nº de Escolas	Média/ escolas (p/INSE) na redação	Tipo de Escola: Pb e Pv	INSE 2014	Nº de Escolas	Média/ escolas na redação	Tipo de Escola: Pb e Pv	INSE 2014	Nº de escolas	Média/ escolas na redação	Tipo de Escola: Pb e Pv
Muito alto	12	704,68	100%Pv	Muito alto	12	637,17	100%Pv	Muito alto	12	688,36	100%Pv

Fonte: Os autores

*INSE – Indicador de Nível Socioeconômico; *Pb –Pública; Pv – Privada

A observação mostrou que essas doze escolas apresentaram pouca variação de nota entre si e, além disso, apresentam uma regularidade em suas médias, ou seja, nos três anos (2010, 2011 e 2012) essas escolas tem seu desempenho na redação nas proximidades de 700 pontos, o que quer dizer que elas mantêm os melhores desempenhos de São Luís na prova de redação, tanto em relação a outras escolas privadas quanto em relação às escolas públicas.

As análises realizadas acima revelam a relação entre a localização no espaço social e simbólico da cidade, a localização no espaço urbano, o acúmulo e a reprodução dos capitais econômico e cultural, a posição no espaço escolar de São Luís e o desempenho no vestibular. No entanto, para compreender como tais escolas chegam a ocupar os lugares mais altos no topo da hierarquia do espaço escolar ludovicense, é preciso de análises mais minuciosas que, sobretudo, revelem as estratégias de reprodução e de distinção dos fundadores dessas escolas. É disso que tratará o tópico seguinte, tomando como caso emblemático a trajetória da escola que tem ocupado o topo da hierarquia escolar segundo os rankings do ENEM.

4 Tornar-se uma escola de elite: estratégias de reprodução, estratégias de distinção

O espaço social e simbólico é pensado aqui como um espaço de oposições e de concorrências, sendo o lugar social ocupado pelas escolas tributário da história social e das propriedades dos agentes que historicamente compuseram e compõe a instituição, principalmente do (s) seu (s) fundador (es), mas também das famílias que servem. Nesse sentido, as estratégias de distinção das escolas nesse espaço podem ser pensadas, numa dimensão mais diacrônica, a partir da história de fundação das escolas relacionadas com a biografia do fundador, e numa dimensão mais sincrônica, relacionadas a imagem do colégio apresentada pelos seus porta-vozes (ALMEIDA, 2009).

Com uma perspectiva semelhante, Grynszpan (1989), analisando a trajetória de Tenório Cavalcante (1906-1987)¹⁰, personagem da política fluminense, nos mostra que

O exame de trajetórias individuais nos permite avaliar estratégias e ações de atores em diferentes situações e posições sociais, seus recursos, as formas como os utilizam ou procuram maximizá-los, suas redes de relações, como se estruturam, como as acionam, nelas se locomovem ou as abandonam (GRYNSZPAN, 1989, p. 74-75).

¹⁰ Grynszpan mobilizou para a construção da trajetória de Tenório as Memórias deste, relatadas por um jornalista, os livros das filhas de Tenório, o verbete do Dicionário histórico-geográfico sobre este, e, uma entrevista com um primo que também foi secretário particular de Tenório.

Essa perspectiva será fundamental aqui justamente pela sua articulação da noção de trajetória com a noção de estratégia, que é central neste trabalho. Para este fim, a entrevista é um recurso metodológico fundamental.

Diante disso, das seis escolas já citadas neste trabalho, foi possível, através de uma rede de relações pessoais acionada, realizar uma entrevista com o porta-vozes de uma escola que ocupa uma posição emblemática no espaço escolar de São Luís. O agente social entrevistado, é um dos donos da escola, filho de uma das três fundadoras da instituição. Trata-se do porta-voz oficial do Colégio Três Irmãs.

A escola foi fundada por três sócias, das quais duas são irmãs e uma é prima das outras. Cada uma dessas tem dois filhos, sendo que atualmente todos são proprietários da escola e exercem diferentes funções na mesma.

Quando fui até a escola, por volta de fevereiro de 2016, intermediado por um amigo que trabalhava numa assessoria jurídica que prestava serviços a escola, me apresentei como estudante de pós graduação do mestrado em Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão e afirmei que minha pesquisa tratava da história e pedagogia de algumas escolas privadas de São Luís.

Diante disso, logo fui direcionado ao Pedro¹¹, um dos proprietários da escola, filho de umas das três fundadoras e coordenador pedagógico. Apesar dos meus esforços tanto com Pedro quanto com outros para tentar entrevistar as fundadoras da escola, não obtive êxito nesse sentido. Por outro lado, Pedro é internamente se não o porta-voz legítimo da história mas o porta-voz legítimo da pedagogia escolar, reconhecido e indicado, inclusive por um dos filhos de uma das fundadoras com quem troquei algumas palavras e que logo afirmou que Pedro poderia tratar dessas questões comigo.

Isto posto, cabe começar por alguns dados objetivos que foram colhidos de forma esparsa durante a entrevista, aqui sobretudo enfatizo a origem social das fundadoras por meio da categoria socioprofissional dos seus pais. As três fundadoras da escola são Maria de Jesus, Marta de Jesus e Madalena Silva¹². As duas primeiras, irmãs, ambas professoras normalistas, filhas de pai comerciante, segundo Pedro dessas “famílias tradicionais de comerciantes”, e de mãe dona de casa. A terceira, pedagoga, o pai era médico, não obtive informações sobre a mãe. Vale ressaltar que os dois pais exerciam suas atividades profissionais - comerciante e médico - no Centro de São Luís.

¹¹ Trata-se de um nome fictício.

¹² Tratam-se de nomes fictícios.

Outra variável fundamental para compreender as estratégias de reprodução do grupo familiar é pensar suas estratégias educativas. Nesse sentido, os dois filhos da mais velha das membras fundadoras da escola, Maria de Jesus, dentre os quais Pedro é um deles, estudaram o ensino básico no Colégio Marista, que foi durante alguns anos, ao lado do Dom Bosco e Santa Teresa, referência dos grupos dirigentes em São Luís. Ambos são formados em pedagogia, Marcos pelo CEUMA e seu irmão pela UFMA.

Por sua vez, tanto os filhos de Marta de Jesus como os de Madalena Silva fizeram o ensino básico no Três Irmãs. No que diz respeito ao ensino superior, dos dois filhos da primeira só obtive informação de um, que é formado em pedagogia pela UFMA. Em relação a segunda, o filho é químico industrial pela UFMA e a filha é Engenheira Civil pela UEMA.

Além dessas informações objetivas, outro aspecto fundamental é o ponto de vista subjetivo do agente entrevistado sobre a história e a pedagogia da escola, esta última também pode ser descrita como a imagem do colégio apresentada pelo seu portavoiz autorizado, bem como outros aspectos objetivos e subjetivos, tais como o deslocamento da escola no espaço urbano, a diferenciação da escola no espaço escolar ludovicense e a relação da escola com o ENEM.

No que diz respeito a história da escola, ao seu início, Pedro afirma que a escola foi fundada

Em 1974, oficialmente ela é criada em 1984. Numa casa, no Beco do Jaú, na descida da Escola Modelo¹³. Agente começa lá com uma turma do maternal. A escola começa com cinco alunos. As três sócias. (...) Elas começam a escola com esses cinco alunos e sem funcionários, então elas eram porteiras, elas faziam de tudo... (Pedro, 2016)

Quando perguntei se ele sabia o que levou as três a abrir uma escola, ele respondeu da seguinte forma:

Minha mãe, Maria, ela sempre trabalhou informalmente com educação. Então, por exemplo, ela nos alfabetizou, alfabetizou os filhos, alfabetizou alguns parentes e... uma amiga dela, cujo filhos e parentes foram alfabetizados por ela que instigava ela a abrir uma escola... essa pessoa praticamente levou para abrir a escola... foi uma grande incentivadora... muito do trabalho que minha mãe fazia, nesse tempo não tinha esses cursos... essa pessoa disse, muito do que tu faz assim sem saber... existe um método que trabalha dessa forma, chamado Montessori. Então ela apresentou o método Montessori, aí mamãe foi estudar, foi conhecer o método, aí que incorpora esse método nesse início do trabalho... (Pedro, 2016)

Dois aspectos podem ser destacados deste relato de Pedro. O primeiro é que surge uma “incentivadora” que tem um papel quase mítico na fundação da escola, tendo

¹³ Escola pública que fica no Centro da cidade.

em vista que apesar de minhas tentativas de obter mais informações sobre esta, Pedro não forneceu quase informação nenhuma. O segundo aspecto é que o método Montessori já surge na história como intrinsecamente ligado a fundação da escola, já praticado por uma das fundadoras “sem saber”, “de forma intuitiva”, como se fosse o produto de uma habilidade natural ou de um “dom”, e depois incorporado por meio do estudo. Quando indaguei se o método era praticado desde o início da escola, ele afirma que:

Logo do comecinho não, mas a partir de... de forma intuitiva já fazia muito do trabalho, já continha muito do método. Aí com o estudo é que vai se apropriar realmente das particularidades do método e começa a aplicar o método em si, inclusive trazendo o nome da Montessoriano. (Pedro, 2016)

É interessante que, tal como como as fundadoras da escola, a “incentivadora” também tinha uma habilidade “intuitiva”. Pode-se verificar isso quando indaguei se essa “incentivadora” tinha formação em pedagogia, ele responde que:

Não, não era da área, era interessada, conhecia muito. Naquele tempo as formações não tem, não tinham, esse leque, essa abertura toda, então muito era de forma intuitiva, de leitura, não tinham cursos de formação como existe hoje, a coisa era mais restrita. (Pedro, 2016)

Toda essa forma do autor apresentar as membras fundadoras da escola pode ser interpretada como parte de uma estratégia de apresentação da imagem da escola por meio da valorização ou positivação da sua história ou das suas fundadoras, que é quase o mesmo que valorizar toda a família, já que se trata de um empreendimento familiar.

Essa mesma valorização da imagem das fundadoras, como parte de uma estratégia de valorização do passado que de certa forma justifica a posição ocupada no presente, se repete quando perguntei sobre a formação das fundadoras.

Na época não era curso superior como é hoje, é aquela formação chamada de normal... eram as normalistas que eram capacitadas para lecionar. Então elas tiveram inicialmente essa formação normal, depois fizeram algumas outras graduações... eram as chamadas normalistas... toda professora era formada através do curso normal... hoje não tem... agente tem ainda algumas professoras aqui que foram, além da graduação que hoje elas tem, formadas através do curso normal e a capacitação delas é muito melhor que os outros professores que só tem o curso superior, que não tem o curso normal. O curso superior não dá, não dava pro professor essa mesma habilidade de dentro da sala de aula que eles tinham antes... quem tem esse curso normal é muito mais preparado pra dentro de sala de aula de quem tem só o curso superior. (Pedro, 2016)

O porta-voz autorizado da instituição logo inverte o que poderia ser interpretado de forma negativa para a escola: duas de suas fundadoras não tem formação em pedagogia, mas sim no antigo curso normal, também conhecido como magistério de 1º

grau ou magistério pedagógico, uma espécie de habilitação para lecionar nas séries iniciais do ensino fundamental. No entanto, Pedro inverte a hierarquia da oposição curso normal versus curso superior, afirmando que o primeiro prepara melhor para dentro da sala de aula e assim criando uma espécie de raridade positiva ou uma legitimação de uma forma de ensinar que não pode mais ser aprendida por não existir mais.

É relevante lembrar que o próprio Pedro tem curso superior em pedagogia e não em curso normal, o que poderia ter o efeito de desvalorização de sua própria auto-imagem na entrevista. No entanto, no jogo da entrevista, em que ele transita entre apresentar a sua auto-imagem e apresentar a instituição, nesse ponto da história prevalece a legitimação da imagem das fundadoras, as quais está ligada toda instituição e, por conseguinte, ele mesmo.

Dito isto, já é possível tratar aqui das questões que envolvem o deslocamento da escola no espaço urbano. Como já foi dito, a escola surge no Beco do Jaú, no Centro, no entanto, a escola se movimenta por este mesmo bairro em diferentes endereços. De acordo com Pedro:

Aí desse prédio, dessa casa, foram tendo outros endereços... a parte da pré-escola funcionou na Silva Jardim, ali perto do Hospital Dutra, e a parte do ensino fundamental e do médio no Parque Urbano Santos, atrás do Ginásio Costa Rodrigues... (Pedro, 2016)

A escola permanece no Centro, com diferentes localidades, até 1997, período em que se efetiva um deslocamento emblemático, tendo em vista que a escola se desloca para uma área nobre da cidade. Diante disso, o que nos interessa aqui não é tanto reafirmar o deslocamento, o que já foi analisado anteriormente, mas sim o ponto de vista subjetivo deste agente social, porta-voz autorizado da instituição, sobre como se deu este deslocamento.

Ao ser indagado sobre como se deu o deslocamento do Centro para o bairro do Renascença, Pedro responde da seguinte forma:

Através de um financiamento com o Banco do Brasil. A estrutura física do prédio, das casas, chegou a um limite, que a gente não tinha mais como melhorar, dar mais conforto aos alunos ali nessas casas. Então a gente tinha necessidade de ter uma espaço melhor para os alunos, de oferecer esse espaço melhor para os alunos, e isso só seria possível por uma construção fora, porque dentro do centro a gente não tinha como comprar uma casa, porque se a gente comprasse uma casa tinha que passar pelo mesmo processo novamente, de adaptar tudo novamente, porque não tinha uma estrutura pra colégio que atendesse nossas necessidades. Então a gente fez uma aquisição desses terrenos, e com o passar dos anos foi tentando se poupar e entrar com um projeto de financiamento, mas a inflação naquele período era descontrolada, então quando saía financiamento aprovado o

custo já estava todo outro... e também a própria insegurança de contrair um empréstimo e depois fazer o pagamento com a economia como era naquele tempo. Aí só depois de certo tempo, que houve uma certa estabilidade econômica que criou-se essa condição favorável para o financiamento. Aí a gente tirou o financiamento... e depois viemos pra cá. (Pedro, 2016)

O relato de Pedro demonstra um senso de percepção do jogo econômico que o grupo familiar, ou pelo menos alguns deles, parecia possuir. Esta compreensão e habilidade de perceber, analisar - e sobretudo saber o momento certo de investir para ter o melhor rendimento, já que pode-se supor que todos sentiam em maior ou menor grau os efeitos de uma economia instável - e relacionar os investimentos individuais com as transformações econômicas, certamente não é natural, faz parte de um ethos de classe que é desigualmente distribuído em todas as sociedades muito diferenciadas.

Pedro demonstra este senso do jogo econômico em outros momentos da entrevista, quando por exemplo, sobre o terreno comprado ele afirma que “...nesse tempo eu não fazia parte da direção... a escola já tinha adquirido esse terreno. Esse terreno na época era da SURCAP¹⁴ e foi comercializado através de leilões...”. Uma última afirmação, ainda sobre o investimento no terreno, ilustra bem esta questão:

É como hoje, onde você tem oportunidade de investir numa área grande? Lá pro lado do Renascença, do Araçagy, da estrada de Ribamar, são setores que prometem um desenvolvimento. São áreas que prometem. Era apostar nesses... (Pedro, 2016)

Era o futuro. Era uma área a ser explorada, uma área que tinha um potencial no futuro, mas não tinha nada pra cá. Agora, como demorou pra gente conseguir um empréstimo e ter essa estabilidade financeira, nesse interim foram surgindo outras coisas. (Pedro, 2016)

Nessas falas aparece novamente a compreensão, percepção e antecipação necessárias para investir no momento certo no que “era o futuro”. Além disso, a afirmação dele sobre leilões, sobre o empréstimo e sobre os custos de uma obra, demonstra que o grupo familiar tinha informação e certa habilidade para investir. Habilidade essa que aparece para o agente social como que naturalizada, “é como hoje”, mas que certamente está ligada tanto a origem social quanto a posição e o sentido da trajetória (ascendente) dos agentes na estrutura social. Essas dimensões são responsáveis por um ethos de ascensão social, presente nas classes médias, e por uma atitude específica para com o futuro (BOURDIEU, 2015).

¹⁴ A SURCAP (Sociedade de Melhoramentos e Urbanismo da Capital) criada através da Lei Municipal 1848 de 16 de dezembro de 1969 com o objetivo de dar um padrão urbanístico para a cidade de São Luís. Menos de dois anos depois a SURCAP foi alterada e reorganizada através da Lei Municipal 1965 de 22 de abril de 1971, sendo por sua vez extinta por força das Leis Municipais 3275/93 e 327/93.

Cabe ainda aqui alguma reflexão sobre essa questão do censo de investimento do grupo familiar. Em primeiro lugar é importante lembrar que se trata de uma família que, no que diz respeito a origem social das fundadoras da escola, tem como profissão dos pais um comerciante – “dessas famílias tradicionais de comerciantes” – e um médico. Em segundo lugar, o Pedro, quando indagado sobre sua trajetória profissional e de seus irmãos, afirmou que “já tivemos experiência com outros empreendimentos”, no entanto se limitou a afirmar que “eu por exemplo comecei a trabalhar desde os 14 anos aqui na escola. Comecei a dar aula de inglês. Eu tinha formação pelo Yázigi.”

Pedro omite uma informação que eu obtive por outros meios, especificamente por meio de um amigo que me mostrou um documento que ao descrever características básicas dos donos da escola classifica Pedro e outro irmão como comerciantes. Essa informação aponta para o fato de que entre essas outras experiências que ele não especifica está o investimento em algum ramo do comércio em algum momento de sua trajetória. Essa “aptidão”, e mesmo as possibilidades reais de investir no mundo do comércio, pode ser explicada pelo fato do seu avô ter sido comerciante. E o interesse dele por esta área, ao menos num determinado momento de sua trajetória, pode ser justificado aqui pela resposta deste agente social quando questionado sobre que curso superior havia feito.

Eu fiz um curso de agronomia e só depois eu fiz pedagogia. Apesar de trabalhar na escola desde os 14 anos, mas sempre trabalhei na parte administrativa. A família tinha uma propriedadezinha em Santa Rita, e aí eu fiz agronomia, o meu primeiro curso. Comecei economia, mas não conclui, fiz pedagogia e depois ainda fazendo agronomia vi que na área de agronomia não ia ter o espaço que a gente teria aqui na escola, me voltei minha dedicação logo pra escola. Aí fiz o curso de pedagogia. (Pedro, 2016)

Diante disso, é no mínimo plausível afirmar que uma das explicações para este senso de investimento do grupo familiar está nessa proximidade que alguns membros da família tinham com o comércio. Por outro lado, o interesse de Pedro pelo comércio também pode ser visto aqui, tendo em vista seu investimento nas áreas de agronomia e economia. Além disso, o próprio senso de investimento de Pedro no interior do grupo familiar aparece aqui. A percepção de que seria mais vantajoso investir na pedagogia reafirma a interpretação de um ethos de ascensão social imbricado com uma relação

específica com o futuro que permite “calcular”¹⁵ e investir, no momento certo, em algo que apresenta maiores possibilidades de ser mais rentável no futuro.

Após tratar dessas questões, é possível avançar sobre o ponto de vista do portavoz autorizado da escola sobre o que diferencia o Colégio Três Irmãs no espaço escolar ludovincense. Em relação a isso, desde o início da entrevista Pedro cita o “método” Montessori, sendo decisivo para história e identidade da escola, praticado inicialmente de forma “intuitiva” por uma das fundadoras e depois incorporado como método e anexado ao nome da instituição.

A relação da escola com o “método”, tanto a distingue das demais, quanto é um tanto quanto ambígua, tendo em vista as impossibilidades práticas de aplicá-lo integralmente. Pedro explica que “já tem alguns anos que a gente teve que abandonar o método, não se segue hoje plenamente o método, a não ser na educação infantil”, e isso porque o método exigiria um número muito reduzido de alunos que tornaria a mensalidade muito cara. No entanto, por outro lado, ele afirma que “a gente usa hoje os princípios, as filosofias Montessorianas”.

Utilizar os princípios ou a filosofia Montessori funciona como uma filiação, uma espécie de adesão a um símbolo que apresenta a instituição com um aspecto de continuidade e unidade em sua história. Esse aspecto está presente num outro relato, tratando do deslocamento da escola do Centro para o Renascença, Pedro afirma que “A gente trouxe pra cá em termos de estruturação a mesma estrutura que a gente tinha lá... a gente manteve o mesmo número de sala de aula... Duas turmas por série, por turno.”

A relação ambígua com “método” Montessori aparece novamente quando pergunto sobre o público que a escola atendeu e atende. De acordo com Pedro, “Em função desse início no método Montessori, nossas turmas nunca foram grandes. Então sempre tinha um número reduzido de alunos. E isso por si só já sinaliza para uma mensalidade diferenciada.”

Nesse sentido, o “método”, ou um “princípio” que exige um número reduzido de alunos, é o que justifica a “mensalidade diferenciada”, ou seja, uma mensalidade que está entre as mais caras de São Luís. Por outro lado, Pedro afirma outro aspecto que, do seu ponto de vista, distingue o Três Irmãs das demais escolas: “Agente sempre teve também uma política de valorização dos profissionais. Então a gente foi, e é uma das

¹⁵ Um “cálculo” ou uma “escolha” prática, que aqui não é pensada como uma racionalização completa dos custos e benefícios como querem as teorias das escolhas racionais, mas um “cálculo” ou uma “escolha” prática, produto das disposições adquiridas pelo processo de socialização.

escolas que melhor paga os professores e funcionários.” Em outras palavras, a escola se apresenta não só como tendo um “princípio” que a distingue das demais, assim como uma clientela que tem como pré-requisito poder pagar mensalidades altas, e ter professores e funcionários que se distinguem dos demais por ter uma remuneração acima dos demais.

É válido afirmar que quando perguntei diretamente o que diferencia a escola das demais, a resposta dada encontra como justificativa a “dedicação” e o “compromisso” como algo que está “no sangue”, “na história”, nas “raízes”, na “forma de trabalhar”. A história e uma certa “tradição”, quase que naturalmente desenvolvida, é o que justifica e legitima, segundo o porta-voz da instituição, a posição ocupada pela escola no espaço escolar.

A dedicação, a seriedade com o trabalho que a gente acredita e a dedicação que a gente tem, o compromisso que a gente tem com a escola, o compromisso com essa qualidade de ensino que a gente desde o começo foi... Não é uma questão de você dizer que a gente persegue isso. Posso dizer assim, tá no sangue, faz parte da história da escola isso. Mudar, fazer algo diferente, é ir contra as raízes. É uma forma de trabalhar que deu certo e que a gente mantém isso. (Pedro, 2016)

Por fim, resta tratar da relação da escola com o ENEM. Era uma pergunta incontornável, tendo em vista que, nos rankings produzidos com os desempenhos das escolas non ENEM, o Colégio Três Irmãs vem mantendo a primeira posição, ou seja, as melhores médias desde 2011. Sobre este aspecto, Pedro afirma que “não se tem uma proposta específica para o ENEM. Se tem uma proposta para formar os alunos para enfrentar os desafios da vida... Um deles é o vestibular.”

A ideia de “formar para vida” funciona como uma recusa a se limitar ao sentido escolar da escola, que é preparar os alunos para que estes possam entrar na universidade, sentido este que é uma das fontes do reconhecimento do Colégio Três Irmãs. Recusar o que é parte do que lhe consagra no espaço escolar certamente é um privilégio dos privilégios, é como alcançar “naturalmente” um fim desejado por muitos sem trabalhar necessariamente para este fim, mas trabalhando para algo “superior”, “formar para vida”.

Tendo sido postas estas questões, já possível retomar aqui a relação entre as estratégias de reprodução do grupo familiar, sobretudo a partir das fundadoras, com as estratégias de distinção do colégio no espaço escolar. Nesse sentido, é fundamental, para entender as estratégias de reprodução da família, levar em conta a origem social das fundadoras, filhas de comerciante e médico, o que indica a posse de algum capital

econômico e cultural, mas sobretudo indica a herança de um ethos de ascensão social, uma relação específica com o futuro e um investimento e “aspiração do êxito na escola e pela escola” (BOURDIEU, 2015, p.53).

As estratégias educativas da família apontam para isso, tendo em vista o investimento no ensino secundário numa escola privada que historicamente serviu as elites ludovincenses, ou o investimento no Yázigi, um curso de inglês com mensalidades acima dos demais, em direção ao ensino superior público.

Inseparável desta dimensão das estratégias de reprodução do grupo familiar - das suas fundadoras e dos filhos que direcionam para a escola seus capitais, aptidões, segundo suas disposições adquiridas nos processos de socialização e escolarização - estão as estratégias de distinção da escola no espaço escolar de São Luís. Formam esta última o deslocamento no espaço urbano em direção a um bairro nobre, uma pedagogia diferenciada que, por sua vez, exige uma clientela distintiva que possa pagar mensalidades altas, bem como professores e funcionários que se distinguem dos demais por sua boa remuneração.

Estas estratégias de reprodução e de distinção, são resultado de um processo que exige uma série de disposições, aptidões e habilidades que são desigualmente distribuídas entre as famílias ludovincenses, e que por conta do próprio processo de socialização, de escolarização e dos investimentos dos diferentes membros desse grupo familiar - que certamente não pode ser pensado como uma unidade harmônica, homogênea ou uma entidade que racionalizou a atitude de cada membro para um fim de ascensão social – possibilitou o domínio de diferentes códigos¹⁶ que foram fundamentais para que a escola ocupasse o topo do espaço escolar ludovicense. Em outras palavras, o lugar ocupado pela escola no espaço escolar ludovicense é tributário das estratégias de reprodução do grupo familiar.

Considerações finais

A construção do espaço das “escolas de elite” de São Luís¹⁷ em relação com espaço escolar e com o espaço urbano ludovicense contribui decisivamente para as

¹⁶ Que formam uma espécie de “capital familiar”, ou seja, os diferentes processos de socialização e escolarização dos membros da família possibilitaram a aquisição de disposições e aptidões que reunidas permitem que os diferentes membros do grupo familiar utilizem diferentes códigos do mundo econômico (investimentos na hora certa e no lugar certo) ou do mundo escolar (adoção de uma pedagogia e depois flexibilização da mesma) e torne possível uma trajetória ascendente do grupo familiar no espaço social por meio da ascensão da instituição escolar num espaço social e escolar estratificado, concorrencial e desigual.

¹⁷ Vale ressaltar que neste trabalho foram eleitos apenas alguns caracteres pertinentes para construção do espaço das “escolas elite” de São Luís e que, portanto, não se pretendeu aqui construí-lo de uma vez por

pesquisas que estão sendo desenvolvidas pelos autores deste trabalho, bem como pode contribuir para outras pesquisas no âmbito da sociologia e antropologia urbana e da educação, principalmente aquelas que se proporem a mostrar em âmbitos locais o que este trabalho pretendeu mostrar a partir de regularidades mais gerais, ou seja, como processos de socialização e escolarização contribuem para a produção e reprodução das diferenças e desigualdades sociais.

Além disso, a análise a partir do caso emblemático do Colégio Três Irmãs, que revela, por meio de uma entrevista com um porta-voz autorizado da instituição, de forma mais detalhadas, as estratégias de distinção desta escola no espaço escolar, associadas as estratégias de reprodução das fundadoras da escola e de seus filhos, pode ser enriquecida na medida que for comparada com outras entrevistas com outros fundadores ou porta-vozes de outras escolas neste mesmo espaço escolar.

Todavia, cabe afirmar que as análises aqui realizadas mostram que a cidade de São Luís apresenta um sistema de ensino estruturado com base numa forte segregação econômica (ALMEIDA 1999; 2009; 2011) configurando-se como simultaneamente unificado (com os mesmos conteúdos para as diferentes escolas) e segmentado (condições econômicas, sociais e culturais desigualmente distribuídas entre o setor público e privado). Nesse contexto, o polo privado apresenta um circuito familiar, urbano e cultural com alta concentração dos capitais econômico e cultural, o que permite a interiorização do estoque cultural necessário para um desempenho escolar superior, fundamental para trajetórias de escolarização de longo alcance e, por conseguinte, crucial para as possibilidades de acesso as posições dirigentes.

Referências

ALMEIDA, Ana Maria F. **A Construção Sociológica da Educação como Objeto de Estudo: o caso das análises sobre o poder.** In: 23a. Reunião Anual da ANPOCS, 1999, Caxambu. XXIII Encontro Anual da ANPOCS, 1999.

_____. **As escolas dos dirigentes paulistas.** Belo Horizonte: Arvmentum, 2009.

_____. **A noção de capital cultural é útil para se pensar o Brasil?** IN PAIXÃO, LEA PINHEIRO e ZAGO, NADIR (orgs.) Sociologia da educação: pesquisa

todas nem mesmo no recorte temporal aqui escolhido. Em trabalhos posteriores, que estão sendo realizados pelos autores, tanto a dissertação de mestrado quanto o projeto de pesquisa citados no começo desse texto, pretende-se acrescentar entrevistas com outros fundadores e/ou outros porta-vozes das escolas, bem como uma análise da origem escolar dos alunos dos cursos mais prestigiosos das universidades públicas de São Luís que apresentam maiores possibilidades de inserção profissional em carreiras melhor remuneradas.

e realidade brasileira. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (Coleção Ciências Sociais da Educação).

BOURDIEU, P. **Efeitos de Lugar**. In Bourdieu, P. Miséria do Mundo. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____. **Espaço social e espaço simbólico**. In BOURDIEU, Pierre. Razões Práticas. Sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papius, 1996.

_____. **Introdução a sociologia reflexiva**. In BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 15ª ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2011.

_____. **La nobleza de Estado: Educación de elite y espíritu de cuerpo**. – 1ª ed. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2013. (Prólogo)

_____. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. (1966) In CATANI, Afrânio e NOGUEIRA, Maria Alice (org.) Escritos de educação. 16. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CANEDO, Leticia B. **Escola versus cultura?** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.35, n.3, p. 435-447, set./dez. 2009.

GRYNSZPAN, Mario. **Os idiomas da patronagem. Um estudo da trajetória de Tenório Cavalcante**. RBCS, 14, 1989.

RODRIGUES, Z. M. R. **Sistema de indicadores e desigualdade socioambiental intraurbana de São Luís-MA; Brasil**. revista geografica de america central (online), v. 02, p. 1-15, 2011.

SANTOS, Luiz Eduardo Neves. **Estratégias do capital na produção do espaço urbano: o processo de verticalização e as desigualdades socioespaciais em São Luís, Maranhão**. Caderno de Geografia, v. 25, n. 44, 2015.

Sites para média das escolas no ENEM

Brasil Escola, Enem por escola 2012. <<http://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-por-escola-2012>> Acesso 17/09/2015.

Educação Uol, Enem 2011. <<http://educacao.uol.com.br/infograficos/2012/11/22/enem-2011.htm>> Acesso 17/09/2015.

G1 Globo, Inep divulga notas do Enem 2013 por escola. <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/12/inep-divulga-notas-do-enem-2013-por-escola.html>> Acesso 17/09/2015.

G1 Globo, resultado Enem 2014 por escola é divulgado pelo Inep. <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/08/resultado-do-enem-2014-por-escola-e-divulgado-pelo-inep-veja-lista.html>> Acesso 17/09/2015.

INEP. Nota técnica. Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) das Escolas. <http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2011_2013/nivel_socioeconomico/nota_tecnica_indicador_nivel_socioeconomico.pdf> Acesso 17/09/2015.

Portal Inep, Enem por escola. <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/enem-por-escola>> Acesso 17/09/2015.

Último segundo, Consulte as notas do enem por escola em 2010. <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/enem/consulte-as-notas-do-enem-por-escola-em-2010/n1597203329240.html>> Acesso 17/09/2015.

Último segundo, Enem por escola 2011. <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/enem/2012-11-22/enem-por-escola-2011-ranking.html>> Acesso 17/09/2015.

Último segundo, Notas do enem por escola estão disponíveis para consulta. <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/enem/2013-11-26/notas-do-enem-por-escola-estao-disponiveis-para-consulta.html>> Acesso 17/09/2015.

Último segundo, Inpe divulga médias do enem 2013 por escola. <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2014-12-22/inpe-divulga-medias-do-enem-2013-por-escola-confira.html>> Acesso 17/09/2015.

Veja Abril, Enem 2012 notas por escola podem ser consultadas. <<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/enem-2012-notas-por-escola-podem-ser-consultadas>> Acesso 17/09/2015.

Sites para rankings do ENEM

Diário dos pais, Melhores escolas de São Luís no ENEM 2011. <<http://Diariodospais.Com.Br/Melhores-Escolas-De-Sao-Luis-Enem-2011-2012/>> Acesso 18/09/2015.

Enem virtual, Ranking ENEM 2010. <<http://www.enemvirtual.com.br/melhores-escolas-do-maranhao-ranking-enem-2010/>>. Acesso 18/09/2015.

G1.globo, G1 divulga ranking das escolas com melhor desempenho no ENEM no Maranhão. <<http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2013/11/g1-divulga-ranking-das-escolas-com-melhor-desempenho-no-enem-no-ma.html>>. Acesso 18/09/2015.

G1.globo, Veja 10 escolas do MA que tiveram melhor desempenho no ENEM. <<http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2014/12/veja-10-escolas-do-ma-que-tiveram-melhor-desempenho-no-enem.html>>. Acesso 18/09/2015.

G1.globo, De 10 escolas no MA com maiores notas só três são do interior. <<http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2015/08/no-enem-de-10-escolas-no-ma-com-maiores-notas-so-tres-sao-do-interior.html>> Acesso 18/09/2015.

Sites das escolas

Reino Infantil, Histórico. <<http://www.reinoinfantil.com.br/historico.asp>> Acesso 19/09/2015.

Cei Coc, Sobre o Cei-Coc. <<http://ceicoc.com.br/site/content/ceicoc/>>. Acesso 19/09/2015.

Educallis, Institucional-histórico. <<http://www.educallis.com.vc/institucional-historico.asp>> Acesso 19/09/2015.

Educacional, história. <<http://escolawp2.educacional.net/batistaonline/historia/>> Acesso 19/09/2015.

D bosco, Nossa história. <<http://www.dbosco.com.br/estaticas/estatica.php?area=1&subarea=1>;> Acesso 19/09/2015.

Crescimento, história. <<http://www.crescimento.com.br/quem-somos/historia/>;> Acesso 19/09/2015.

Upaon, nossa história. <<http://www.upaon.com.br/institucional/nossahistoria/>;> Acesso 19/09/2015.